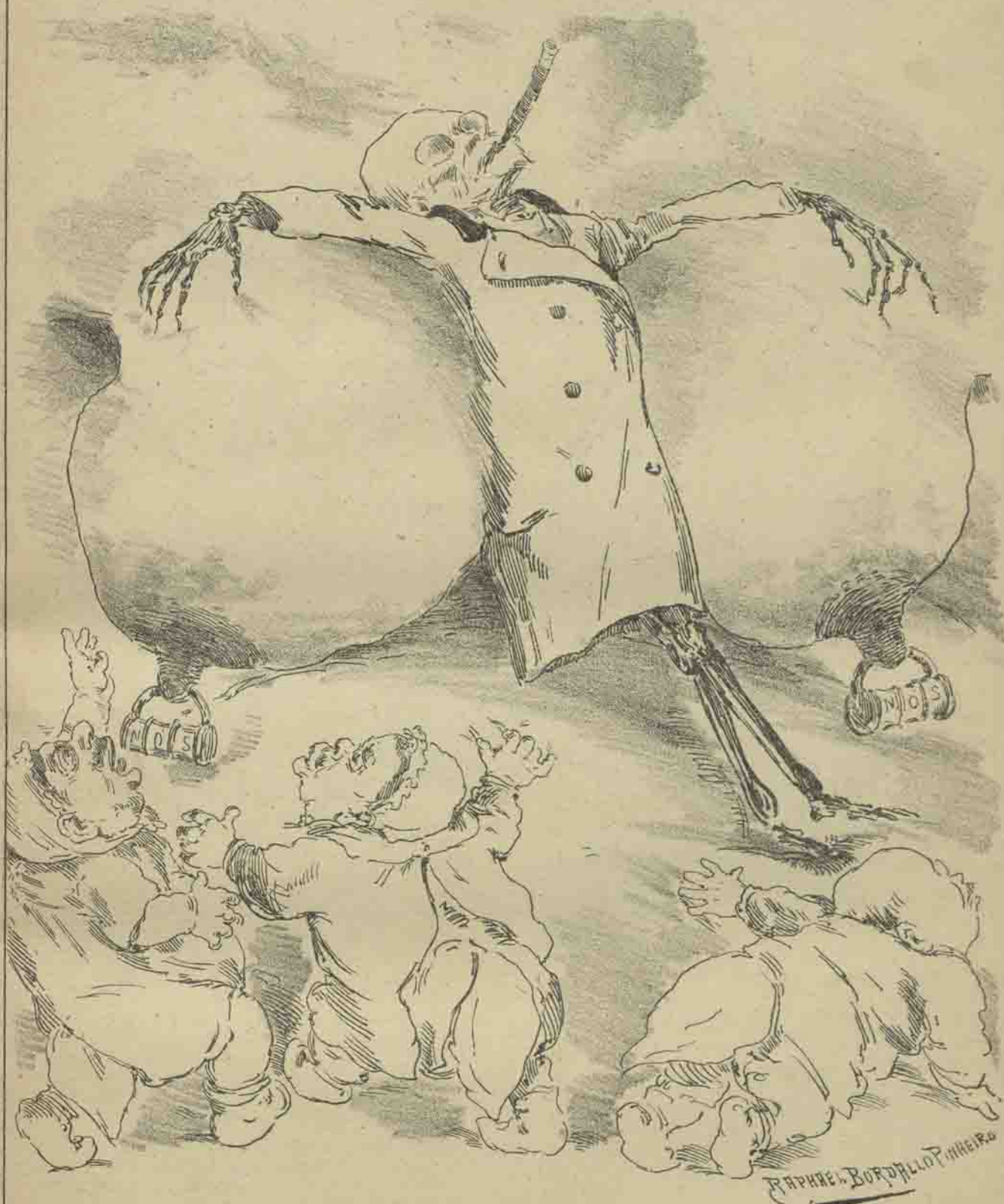


No seio da representação nacional



Abriu o parlamento. A representação nacional mostrou os seios, mais cancerosos do que nunca: e pela fome canina dos bachareis políticos, já se pôde ajuizar das dentadas que todos ferrarão n'essas estereis tetas, a cujos bicos vem colar-se ha tantos annos as boccas escroboticas e bem fallantes da rapaziada esperançosa.

— E' chuchar n'isso, moços, é chuchar n'isso, até que um dia o cancro abra buracos, e a gangrena seja inevitavel.



Ave! trigueira desdentosa e triste
Cheia de graça e de frescor sem par.
Bemdito seja o berço em que dormiste
E os peitos que te deram de mamar!

Como uma chama corula entre brazas,
Como uma tulipa entre malmequeres,
Como uma torre entre pequenas casas,
Bemlita sejas tu entre as mulheres!

Corpo virgem, tu que és o meu orgulho,
Tu que eu hei-de violar um dia entre
Beijos tão claros como um sol de julho,
Bemdito seja o fracto do teu ventre!

Dóce Refúgio, dóce Inspiradora,
Ó meu trigueiro e mystico cyclamen,
Unge-me com teu negro Olhar, agora
E na hora da minha morte. Amen.

Coimbra, março de 1889.

Eugenio de Castro publicou um livro de versos, que tem o título de *Oaristos*, e que apesar das suas propositas extravagancias, e do efemero conventiculo francez d'onde procede, documenta todavia o mais bello temperamento artistico da recente geração poetica de Portugal. Nos *Oaristos* ha as magnificas ofuscações d'um predulario que atrai joias aos punhados, e as lithanias d'um *pierrlot* ironico, d'uma especie de Vilette litterario, que para nos atordoar com as narrativas dos seus extranhos sonhos, de quando em quando affecta recolher-se, em poses de canção. Ao contrario do que em muitos livros de versos portuguezes succede, este, tem sangue; retalha-se e palpita, como um coração arrancado vivo á poesia — mas pelas costas.

Palavras inuteis

No discurso da coroa, S. M. o rei, afirmou mais uma vez a *solidariedade de destinos*, que unem a casa de Bragança ao viver de Portugal. Nenhum de nós duvidou um momento d'esta profissão de fé do chefe de Estado, já porque a lei das rolhas outorgaria um semestre de cadeia ás nossas duvidas, já porque vinte e quatro depois do discurso lido, S. M. forneceu aos seus vassallos uma eloquentissima prova do quanto fallára verdade — indo aos touros com a sua casa civil e militar, e deixando á barba por fazer do sr. Luciano Cordeiro, o cuidado de saudar em Serpa Pinto o episodico da questão colonial.

Este facto que todos accetámos, como demonstração dos profundos anhelos que palpitam no coração real, em unisono com os do povo portuguez, vem-nos apontar de caminho qual seja a norma de proceder do governo do sr. D. Carlos para com a nossa nobre aliada, a Inglaterra, e quaes os verdadeiros problemas nacionaes que devam merecer deferencias, d'aqui por diante, a todos os que pensam e se interessam pelas prosperidades do paiz. Mais uma vez se provou o quanto convem ter á testa do poder, cabeças perspicazes, que tergiversem dos levianos impulsos da multidão, todas as vezes que esses impulsos sejam (como no caso da recepção a Serpa Pinto) pouco nobres — e tracem ellas só, por um espontaneo raio da sua presciencia politica, o caminho que nós o povo, nós os humildes, nós os cegos, nós os ignorantes, nós os maus, tenhamos de seguir para levar o barco da patria, a salvamento. Assim pois — e em harmonia sempre com a solidariedade que junje os destinos do throno, ás aspirações de gloria do paiz — todas as vezes que nos acontecimentos do dia conflagram factos como estes: picar o Carlos

Relyas em Cintra, e desembarcar o Serpa Pinto no Arsenal, manda o exemplo de quem póde, applaudamos antes o Relyas, e deixemos na obscuridade o Serpa Pinto. Esta iniciativa tem aliás duas vantagens: pugnar pelas toiradas, que são uma coisa que exclusivamente nos toca, e amortecer na nossa lembrança as coisas d'Africa — que é uma larachia que exclusivamente toca aos inglezes.

Até agora, mais ou menos, todos os reis e todos os governos, não deixavam d'ir sempre trinchando o problema das colonias, com o vagar de quem não faz tenção de o resolver, é certo, mas com um certo propositito tambem de entreter a imaginação romanesca das massas, e d'aproveitar o ultramar para deposito de degredados e de funcionarios em divida para com a fazenda publica.

Felizmente que o abuso foi cortado a tempo, e que definitivamente appareceu um homem que nos abriu lucidamente e *tesamente* os olhos catracégos.

Não! as explorações africanas e os actos de bravura nos sertões, em meio das intemperies do clima, e das perseguidas do negro embebedado pelo inglez, longe de deverem ser interpretadas como heroicas, longe de se lhes dar fóros de patrioticas e de grandes, ao contrario, devem ser relegadas para o arsenal dos feitos quixotescos — e entre os combates de M'ponda e uma péga, c'os diabos! quanto mais valorosa não é péga, principalmente sendo de cernelha?

Desenganemo-nos! as tribus circumjacentes ao Nyassa, não teem nem um decimo da ferocidade d'um par de cornos bem agudo; e entre uma travessia de victorias, Chire acima, e umas corteziás á antiga portugueza, deixem-se de coisas! — as corteziás occupam logar de honra, visto como estas sempre mettem salamaleques ao rei, enquanto as expedições longiquas, o mais que trazem é despeza ao thesouro, e tremores de terra ameaçadores para a dynastia (diabo! ia-me esquecendo de dizer) que felizmente... nos reage.



Tanto o povo comprehende a alta philosophia que orienta o nobilissimo proceder de S. M., n'estes e n'outros episodios da sua vida governativa, que por onde quer que S. M. vae, eil-o curvado de deferencias e sympathias mais que manifestas, a ponto de que ha quinze dias, um domingo, estando a Avenida atulhada de gente, tamanha foi a barretada das *classias*, á passagem do landeau real, que no dia seguinte registrou a estatistica para mais de trinta mil incidentes d'insolação; em razão do que, nunca mais o bondoso soberano se resolveu a apparecer em publico, para não constipar quem está presente.

Ah, que bello destino se fazem os reinantes amados do seu povo, e que inexprimiveis orgulhos não afere uma pessoa real, quando, sobre possuir talentos raros, sabe guiar o arado do progresso, sem ter de aguilhoar os bois que o puxam, nem amollear com sangue a maninha terra que vae arando! O nosso magnanimo senhor D. Carlos. Que talento de homem, e que preparo magnifico de grande rei!

Tanta sabedoria. Tanta graça. Assim elle tem posto a seu lado, todas as cabeças intellectuaes da antiga e nova geração, e para se vêr o como o seu reinado vae egualar senão exceder, o de Pericles, basta espalhar a vista pela camara dos deputados, e reconhecer em cada uma das novas acquisições monarchicas d'este anno, a summula das mais notaveis e das mais lucilantes intelligencias de Portugal. De chronistas que hajam molhado a penna nas ostentosas qualidades d'esta vergontea thronica, o nome do Sergio de Castro basta, pra se ajuizar do melhor da grande pleiade. Sob o seu sceptro sabio, as liberdades publicas augmentam, diminuem os impostos, a lista civil vae ser abatida, que não augmentada, do dobro, a beneficio da instrucção publica; sahiu uma lei d'imprensa, evidentemente outorgada por governantes de consciencia limpida, e que nada teem a recear das opposições... lei generosa, leal, sem entrelinhas nem paragraphos destinados a defender os banditismos do poder irresponsavel, e que fecha a porta d'uma vez á espionagem, e não pretende por forma alguma tractar os jornalistas independentes peor do que os gatunos, nem reduzir a imprensa á condição d'uma loja d'engraixador.

O pot-pourri da semana



ADEUS ANNICA
 QUE EU VOU PARA OS TOUROS
 MANEL D'ABALADA.

RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Senhores da nação. É a terceira vez que abro isto, e a terceira também que venho repetir aqui a cantata do costume.

As relações com as potencias são admiraveis, e a prova é a sova de pontapés que temos apanhado da Inglaterra. O credito nunca foi mais prospero, do que ainda ha dias deu testemunho o governo francez, não admittindo á cotação, na bolsa de Paris, os titulos do nosso emprestimo. Das liberdades publicas, não fallo; tanto é o meu desejo em amplial-as, ainda mais, que fiz amordçar os jornalistas, e prohibi os populares de se reunirem e associarem. A administração do nosso governo é a mais economica possivel, tanto que vou augmentar os impostos; e a maior prova de que a questão colonial me preoccupa, é que sobre ter eu evitado as effusões populares dos exploradores, vou amanhã para os toiros, quando o Loanda estiver a entrar a barra, com o Serpa Pinto a bordo. Está aberta a sessão.



De maneira que estas primeiras medidas, tão impressivamente democraticas, do nobre monarcha, são já como as nervuras da hillariante e recortada folha d'um reinado fertil em promessas, e inicialmente propenso ás vivas apotheoses da riqueza publica e da victoria. Será o adyento dos Sergios na politica e na arte, na burocracia e na finança. Será o reinado dos Raposas em toda a linha, á espreita que da parreira do povo pagante, caia um bago de uvas, para se atirarem a elle, e até lá dizendo sempre—que estão verdes. Até que um dia—um dia que talvez não chegue, oh miseraveis de nós, pulhas de nós, desgraçados de nós, infames de nós!—até que um dia os raposas tenham de se haver primeiro com um grou que os estanquem á fome, e com um lobo cervical depois, que lhes parta o espinhaço á cacetada.

IRKAN.



Grande symphonia de cor e perfumes. Composição de Paul Henri Plantier. Já estamos a applaudir.



PRINCIPES DO CONGO

- os qu'reis um sabonete fino e perfumado,
- ponto de que a pel' d'um rosto já fanado
- emite, na brancura, os cysnes mais gentis,
- emelle, em formosura, os tenros colibris
- em mais demora, pois, se o sabonete qu'reis,
- interrogae o povo, o clero, os proprios reis,
- todos vos dirão após encômio longo:
- ecorra aos sabonetes — PRINCIPES DO CONGO!

Sabonaria Victor Valsster, Paris. — Vende-se nas principais perfumarias.

Adios! Caro mio!

(CONTO PARA ADULTOS)

Passava Torquato Abrantes da Costa Carvalho e Rio: E ao passar, um dos passantes, No idioma de Cervantes, Disse-lhe: — *Adios! caro mio!*

D'accusar tal cumprimento Cumpriu Torquato o dever; Porém, passado um momento, Ruminava em pensamento O que o *mio* qu'ria dizer...

Reflexão em reflexão, Sempre scismando o Torquato, Chega, emfim, á conclusão De que o tal *mio* em questão Tinha um sentido: — era *gato*.

Assente sobre este ponto, Do *mio* ser obra de *gato*, Co' o raciocinio mais prompto Proseguiu: — Lá diz o conto Que o *gato* é que apanha o *rato*...

— Chamou-me *rato*, portanto... *Rato*, porém, não percebo!... Mas, reflectindo entretanto, Deve ter sentido... e tanto Que o *rato* é que rõe o *sêbo*...

— E, do *sêbo* a descoberta, Outra coisa me recorda: Seja a gente pouco experta, Todos sabemos, p'la certa, Que, com *sêbo* se unta a *corda*...

— Chamou-me *corda*, o tratante! Mas, com que sentido foi? Prosequindo por diante Acho a coisa — é bem frisante Que a *corda* é que amarra o *boi*...

— E, chegado a taes alturas, Mais tempo não desperdiço: Todo o *boi*, por armaduras, Tem na testa coisas duras... Logo, o biltre, chamou-me *isso*!

E atrás do sucio correndo De tosal-o não repouisa, Porque o outro — ó caso horrendo! — Lhe chamára um reverendo... — Lhe chamára... *aquella coisa*...

Agora, co' a a lei de imprensa, — Que eu venero e muito acato — D'estes versos em presença, Irão descobrir *offensa* P'lo systema do Torquato?...

Qual outro Torquato Abrantes da Costa Carvalho e Rio, Fareis vós, ó governantes, Se eu na lingua de Cervantes, Chamar a *alguem*: — *Caro mio*?

PAN-TARANTULA.



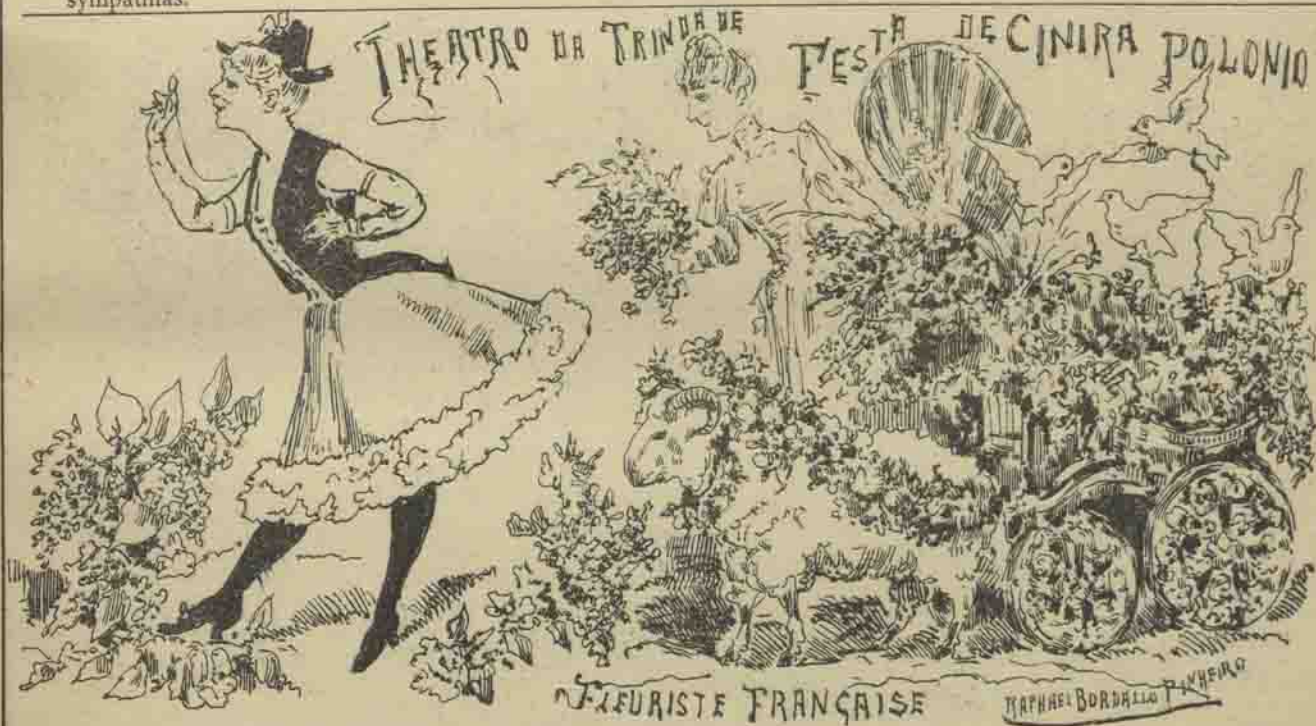
A Republica

A REPUBLICA, jornal portuense, apparece-nos como um bello campeão rutilante, de todas as bravuras e de todas as audacias, prestes a iniciar no norte do paiz a cruzada democratica, que tão adeantada vae no meio dia e no sul de Portugal. Redigem-na pennas de grande vôo jornalístico, e é de suppôr que a sua vida seja um longo pelear de victoria em victoria, e d'inoação em inoação. Aos nossos collegas da Republica pois, todas as nossas saudações e sympathias.

NO THEATRO DO GYMNASIO
AMANHÃ É QUE F...



A GRANDE FESTA DO AVÔ
SILVA PEREIRA



FLORISTE FRANÇAISE

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Cinira Polonio se foi ligeiramente brasileira no papel de mademoiselle Lange, da Angot, em compensação foi uma chic parisiense, cantando a *chansonette*, e deu-nos a agradável sensação de nos vermos em Paris, no meio d'um café concerto dos Campos Elyseos.

A *Dinorah* mette sempre uma cabrinha mais ou menos branca, mais ou menos berronta. A Cinira tambem ganhou o seu carneirinho todo branco, muito meigo e tendo sobre os outros carneiros, a grande distincção de usar doiradinhos os ornamentos, naturaes da sua cabeça, (d'elle).

Este apreciavel animalsinho, que tão-beta cumpriu a sua obrigação, vindo alli ao palco humildemente — por seu pé, trazer floes á Cinira, consta-nos (oh! negra ingratição) será vendido em leilão sacrificado á subscrição nacional.

Scena de policia



— Violaram-me, senhor commissario.
 — Violada estás tu, des'que nasceste. E por teu proprio pae, minha ranhosa! Sabes que mais? vae pr'o Algarve.

Fun-gá-gá



O sr. governador civil de Lisboa, acaba de prohibir que philarmonicas, ou quaesquer outras gaitas avulsas, individuaes ou collectivas, percorram as ruas, tocando musicatas. Ahí está uma medida salvadora, c'os diabos! Retirar os *sol-e-dós* da via publica... inda que o povo não ha-de gostar. Antes retirassem a certas cavalgadas, a cevada — da via digestiva.